

Archer divide comando com waldiristas

TARGISIO HOLANDA

O deputado Ulysses Guimarães conseguiu garantir para o ex-ministro Renato Archer, seu amigo íntimo, o papel de coordenador de sua campanha, mas não evitará que os seguidores do seu vice, Waldir Pires, exerçam influência nela. Ulysses e o deputado Francisco Pinto ficaram de se reunir para estudar uma fórmula de composição entre os ulyssistas e waldiristas em torno da estrutura de comando da campanha.

Francisco Pinto, consciente da importância dessa estrutura na definição da campanha, desejava que a executiva nacional do PMDB designasse a comissão central, ontem mesmo. Ele imagina que, afora Archer, existam quatro integrantes nessa estrutura de cúpula, cabendo dois para indicação de Ulysses, dois para indicação de Waldir. Mas, por interferência habilidosa de Ulysses, a executiva não tomou decisão, ontem, a esse respeito.

PODER DE DECISÃO

Francisco Pinto chegou a interpelear Ulysses e o partido sobre a estruturação da campanha. O candidato disse que não tinha estruturado nada, mas apenas escolheu o ex-ministro Renato Archer pelo seu conhecimento de todos os setores do PMDB.

"O que tem havido é o envio de muitas sugestões partidas de diferentes pontos do País", disse Ulysses.

O deputado Francisco Pinto aproveitou a deixa para sugerir que a executiva nacional ali mesmo, na sessão de ontem, tratasse de designar a comissão que ficaria responsável pela condução da campanha, com representantes de Ulysses (dois) e Waldir (dois).

Ulysses evitou que a decisão fosse adotada ontem, mas admitiu discutir o problema com o próprio Chico Pinto, posteriormente, em seu gabinete. O candidato a presidente da República pelo PMDB deseja naturalmente conservar certo poder de decisão, mas não poderá recusar a seu companheiro de chapa o direito de influir no comando da campanha.

Os dois grupos continuam divergindo fundamentalmente a respeito de uma composição com os moderados, que ficaram marginalizados no partido. Ulysses e seus amigos não compreendem como se possa desprezar o concurso de eleitores importantes como os ministros Iris Rezende e Jader Barbalho, chefes políticos em Goiás e Pará.

Ainda que consolados em não cortejar ostensivamente os dois ministros, Ulysses e alguns dos políticos mais íntimos já estão entregues à tarefa de conversar com parlamentares do grupo moderado, incluindo o próprio líder do Governo na Câmara, o deputado gaúcho Luís Roberto Ponte, que é muito bem visto na bancada gaúcha do PMDB.

Os dois grupos deverão se compor em torno de uma comissão, mas Ulysses Guimarães certamente não pretende abrir mão do direito de influir decisivamente na condução de sua campanha. Ainda que concorde com uma comissão, Ulysses deseja conservar maioria nela, de forma a ter peso decisivo nas principais deliberações. Assim mesmo, o deputado Francisco Pinto continua disposto a propor a Ulysses uma comissão de quatro integrantes.

ENTROSAMENTO

O deputado Francisco Pinto, embora tenha discorrido de forma realista a respeito dos problemas que Ulysses e Waldir ainda terão que enfrentar, para vencer a rejeição popular, acha que os dois candidatos estão atuando de forma a se entrosar admiravelmente em torno de um projeto de campanha.

Assim mesmo, o deputado baiano considera indispensável uma divisão de lugares numa comissão de campanha, metade para Ulysses, metade para Waldir, advertindo que, quem controlar o caixa da campanha, terá o poder de definir sua estratégia para todo o partido.

Outro ponto importante, para o deputado Francisco Pinto, é traduzir de forma concreta o apoio que os governadores do PMDB prestarão aos candidatos do partido. Esta é a razão por que Pinto e outros parlamentares ligados tanto a Ulysses quanto a Waldir consideram da maior importância a reunião que será realizada no próximo sábado entre os governadores e presidentes de diretórios estaduais com a executiva nacional.